

Associações

Enquanto nos reunimos com entidades irmãs para preparar o Prêmio Biblioteconomia Paulista Laura Russo 2013, assistimos e apoiamos a criação de três associações: a ABICEUs, que reúne os bibliotecários dos CEUs, a Associação de Bibliotecários no Estado de São Paulo, e a ABRAINFO, cuja proposta é reunir bibliotecários e outros profissionais da informação. Certamente, todas essas articulações fortalecem nossa profissão e resgatam o papel do bibliotecário e sua importância estratégica em organizações das mais diversas áreas. Destacamos ainda a atuação fundamental dos bibliotecários nas instituições de ensino (Lei 12.244/10 sobre a universalização das bibliotecas escolares) para uma desejada e merecida educação de qualidade.

Boa leitura!

*Cristiane Camizão
Rokicki
Presidente do
CRB-8*

crb8@crb8.org.br



Prêmio 2013

Solenidade do XI Prêmio Laura Russo acontecerá no Centro Cultural São Paulo dia 12 de março

O tema do Prêmio Paulista Laura Russo 2013 será:

Bibliotecas e centros de informação no século XXI: novos leitores, novas práticas e novos desafios.

A solenidade do Prêmio Laura Russo ocorrerá no Centro Cultural São Paulo no dia 12 de março de 2013, data em que celebramos o Dia do Bibliotecário. A décima primeira edição contemplará os trabalhos sobre "Bibliotecas e centros de informação no século XXI: novos leitores, novas práticas, novos desafios".

Instituições de ensino e organizações, interessadas em participar da premiação ou fazer parceria com o Conselho para eventos no Estado de São Paulo, durante a Semana da Biblioteconomia no ano que vem, podem manter contato crb8@crb8.org.br

Criado em 1998, o Prêmio Laura Russo é resultado de um esforço contínuo e combinado das várias gestões do CRB-8 para dar visibilidade à profissão e tornar conhecido o trabalho dos bibliotecários, educadores, parceiros, apoiadores e simpatizantes da causa das bibliotecas, da educação e da leitura.



Advogando pela biblioteca

O lançamento da Campanha "Advocacy para as Bibliotecas Brasileiras". Esta foi a principal decisão tomada na reunião de trabalho entre as lideranças do CRB-8, do Consulado Americano e da FEBAB (Federação Brasileira de Associação de bibliotecários, cientistas da informação e Instituições), no dia 29 de outubro no Centro Universitário Senac, Campus Santo Amaro. O Conselho participará como apoiador.

Em cinco meses, Associação reúne quase 50% dos bibliotecários dos CEUs

Além de defender interesse dos profissionais, ABICEU ministrará cursos e fará intercâmbio

Fundada há apenas cinco meses, a ABICEU ou Associação dos Bibliotecários de CEUs reúne 42 dos 99 bibliotecários que atuam nas bibliotecas de CEUs, Centros Educacionais Unificados. Segundo a presidente Márcia Cintra Camargo Rodrigues, a entidade foi criada "para atender à necessidade de união dos bibliotecários que trabalham na Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente nos CEUs, para que tenham melhores condições de trabalho".

Tudo começou em fevereiro, quando seu colega Marcos Passos enviou-lhe um e-mail sugerindo a criação de uma associação. "Não era uma ideia nova, mas aquilo ficou na minha cabeça", lembra Márcia. Em maio, sua outra colega Terezinha Prestes a apresentou à Cristiane Camizão Rokicki, que tinha assumido a presidência do CRB-8 há pouco tempo: "Conversei com a Cristiane sobre a situação delicada vivida pelos profissionais e ela me sugeriu que criasse uma associação. Na hora me lembrei daquela mensagem e tomei a decisão de reorganizar minha vida pessoal e profissional para encabeçar mais esse trabalho".

A ABICEU foi constituída dia 11 de junho de 2012 e tem por finalidade congregar os bibliotecários que atuam nas bibliotecas de CEUs, defender seus interesses e apoiar as reivindicações, promover o aprimoramento cultural, o aperfeiçoamento técnico e servir de apoio à educação continuada dos associados. Além disso, estimular e auxiliar a comunidade na instalação de bibliotecas, realizar cursos de formação e manter intercâmbio com entidades congêneres. Conheça o estatuto e participe em <http://abiceu.blogspot.com.br>

Enquanto providenciava a papelada para a abertura da entidade, Márcia, com o entusiasmo e ajuda de seus colegas, também procurou vereadores, deputados e candidatos que pudessem ajudá-

la nessa empreitada. "Os primeiros a nos apoiarem foi o próprio CRB-8 e o SinBiesp, sindicato da categoria".

Formada em Biblioteconomia pela FESP-SP, Márcia trabalha nas bibliotecas dos CEUs desde 2003. Já trabalhou nos CEUs Butantã, Campo Limpo e hoje atua na Cidade Dutra, onde é bibliotecária desde o início do ano. Possui experiência como coordenadora de projetos e nesses nove anos nunca encontrou fundamentação legal para o número de AGPPs (Auxiliares de Gestão de Políticas Públicas) determinado pela Secretaria da Educação para cada biblioteca. "Trabalhamos com os auxiliares que os gestores cedem, quando cedem", afirma.

O slogan da ABICEU é: "Por uma Educação com Cultura, preservando a Cultura da Educação" e Márcia faz questão de explicar:

EDUCAÇÃO COM CULTURA: Não somos professores, não temos a didática para ensinar os alunos, mas somos EDUCADORES. Ensinamos a todos que frequentam as bibliotecas, sejam alunos ou professores, crianças ou adultos, a utilizarem da melhor forma o espaço, a encontrarem a informação desejada, e como devem se portar em um ambiente diferente da sala de aula.

CULTURA DA EDUCAÇÃO: Ter cultura é muito mais que frequentar ambientes, é saber como extrair o melhor de cada local. É ter o conhecimento e saber aplicá-lo. Não é simplesmente saber reconhecer palavras, é saber ler. E, no nosso caso, é a secretaria da Educação reconhecer que a formação do bibliotecário vai muito além de arrumar os livros nas estantes. Incentivamos a leitura, orientamos nas pesquisas, acadêmicas ou não, e trabalhamos para a formação em geral e, principalmente, para a formação em competência informacional.

A partir da esq.: Ana Teresa Vianna de Figueiredo Sannazzaro (CRB-8), Márcia Cintra Camargo Rodrigues (ABICEU), Cristiane Camizão Rokicki (CRB-8), Terezinha Amélia Prestes Barros e Elaine Aparecida Silva (diretoras da ABICEU)).

Elas e cerca de 40 bibliotecários e familiares participaram da festa de conagração dia 10 de novembro na Pizzaria Dona Mariana.



Foto: Divulgação

A proposta do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo

Por Maria Zenita Monteiro, coordenadora

Nos últimos anos, a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) tem investido esforços para transformar as bibliotecas públicas em espaços agradáveis de mediação de leitura literária, de aquisição de conhecimento e em pequenos centros culturais voltados para a comunidade. Bibliotecas públicas voltadas para todos, locais agradáveis de leitura, onde crianças, jovens e adultos possam ser bem recebidos, se sentirem à vontade para ler, trabalhar, estudar e participar de programações culturais e de atividades de incentivo à leitura.

Para tanto, das 53 bibliotecas ligadas à CSMB, 42 unidades foram reformadas (três ainda encontram-se em reforma) com o objetivo de requalificar esses espaços, abri-los e integrá-los para receber melhor o público; três bibliotecas instaladas em prédios alugados, apesar de não poderem ser reformadas, são mantidas em bom estado de conservação; uma unidade está localizada dentro do prédio de uma Subprefeitura que mantém o espaço e, as demais, apesar de não reformadas, recebem constante manutenção. Grande parte das bibliotecas reformadas receberam mobiliário novo.

Com relação à atualização do acervo, foram adquiridos 600.000 exemplares no valor de 13 milhões de reais. Desse total, 70% foram destinados para a compra de livros de literatura para crianças, jovens e adultos, e 30% para livros de informação.

Com o objetivo de facilitar o acesso ao livro e à informação, o acervo de todas as bibliotecas foi totalmente informatizado. São mais de 2,5 milhões de livros disponíveis para empréstimos ou consulta, além de revistas, jornais e outros materiais. O catálogo online pode ser acessado no endereço: <http://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br/pesquisa/>

Todas as bibliotecas receberam computadores novos para pesquisa no catálogo eletrônico e para matrícula e empréstimo de livros, sendo este processo informatizado. O banco de usuários é unificado, incluindo as bibliotecas dos CEUs, Centros Educacionais Unificados. O usuário matriculado em uma

biblioteca do sistema pode retirar livros em qualquer unidade.

Para garantir o acesso à informação, 26 bibliotecas possuem telecentros integrados, que oferecem acesso à internet e cursos de informática.

Novos programas foram criados e outros ampliados como uma maneira de amenizar a grande demanda por bibliotecas e espaços de leitura na cidade. Ampliamos os Bosques da leitura, que acontecem aos finais de semanas em 13 parques da cidade, procurando contemplar as regiões mais carentes e periféricas. Implementamos o projeto Ônibus Biblioteca que atualmente conta com 12 ônibus que percorrem 72 roteiros pré-determinados e semanais, de terça a domingo, das 10h às 16h. Cada acervo possui em média 4.000 livros, jornais, revistas e histórias em quadrinhos que são emprestados aos usuários. Os locais escolhidos para os roteiros são previamente estudados e levam em conta a falta de equipamentos culturais na região e o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O projeto Pontos de Leitura foi criado a partir de uma demanda da população por bibliotecas públicas. São "pequenas bibliotecas" implantadas em parceria com outros órgãos da prefeitura ou instituições abertas ao público, e são coordenadas pela CSMB. Atualmente são 15 unidades em diversas regiões da cidade.

Maria Zenita Monteiro, coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo desde 2005, é formada em Biblioteconomia pela FESPSP (1976) e em Ciências Sociais pela PUC-SP (1982), possui especialização em conservação e restauro pela Aber-Senai (1994).



Foto: Divulgação

Agenda

Centro Paula Souza organiza I Encontro entre Bibliotecas das ETECS e FATECS

Nos dias 5 e 6 de dezembro, o Centro de Gestão Documental (CGD) do Centro Paula Souza está convidando os bibliotecários para participar do I Encontro entre Bibliotecas das ETECS e FATECS no anfiteatro da FATEC São Paulo, tendo como objetivo criar um fórum de debate e aprimoramento profissional.

Segundo Tatiane Massucato Arias, diretora de Divisão do CGD, e Elenice Belmonte R. de Castro, chefe de gabinete da Superintendências, "este será o primeiro encontro a reunir oficialmente os profissionais ligados às bibliotecas dessas instituições de ensino e, portanto, um momento especial para todos do Centro Paula Souza". Elas esclarecem que o evento é, preferencialmente, para o bibliotecário.

O encontro tem por objetivo estreitar laços entre profissionais que atuam nessas bibliotecas, sensibilizando-os sobre a qualidade no atendimento e na prestação de serviços oferecidos pelas nossas bibliotecas, além de apresentar projetos e ações em desenvolvimento no Centro de Gestão Documental, que beneficiarão as Unidades de Ensino do Centro Paula Souza.

Maiores esclarecimentos sobre as inscrições podem ser obtidos pelo e-mail juan.raad@centropaulasouza.sp.gov.br ou no telefone (11) 3327-3020.

Oportunidade

Novo prêmio para bibliotecas com trabalhos inovadores

O Programa de Inovação para Bibliotecas Públicas da EIFL (EIFL's Public Library Innovation Programme (EIFL-PLIP <http://www.eifl.net/plip>) está recebendo inscrições para um novo prêmio, destinado a bibliotecas inovadoras, cujos serviços contribuem para a inclusão social em suas comunidades.

O prêmio inclui uma quantia de 1.500 dólares e é aberto a bibliotecas públicas e comunitárias. As inscrições poderão ser enviadas em inglês, francês, russo ou espanhol, até o dia 30 de novembro. Para mais informações acesse <http://www.eifl.net/eifl-plip-innovation-awards>

Agremiação

Bibliotecários reúnem-se para criar associação no Estado de São Paulo



A reabertura ou criação da Associação de Bibliotecários no Estado de São Paulo foi discutida em encontro no CRB-8 que reuniu cerca de 50 bibliotecários no dia 16 de outubro. Convocada pelas bibliotecárias Regina Céli de Sousa, Dulce Mara de Oliveira, Maria Lúcia de Borba Rolim e Heloisa Martins, a reunião teve como objetivo refletir sobre o resgate dessa entidade.

"A comunidade bibliotecária deseja uma associação? Qual o perfil da Associação esperado? Qual será o objetivo e a finalidade de uma Associação no universo profissional atual, regido pelas redes sociais, pelo conteúdo digital, pelas comunicações virtuais? Como obter os recursos para sua criação e operacionalização?", indagou Regina Céli, após apresentar um histórico da Associação que existiu entre 1938 e 2005, tendo como seu primeiro presidente Rubem Borba de Moraes.

Foram formados três grupos de trabalhos: comunicação, levantamento de débitos e legislação, com a responsabilidade de levantar informações que possam dar subsídios para as próximas reuniões.



Fotos: Divulgação



Em defesa das bibliotecas

Campanha Eu Quero Minha Biblioteca cresce em todo o Brasil

Liderada pelo Instituto EcoFuturo, campanha defende Lei 12.244/10 que garante bibliotecas em todas as instituições de ensino do país até 2020

Em recente contagem, a Campanha **Eu Quero Minha Biblioteca** já atingiu 521 municípios de 27 estados, mobilizou mais de 1.200 pessoas de 80 instituições, além de 22 parlamentares. Protagonizada pelo Instituto EcoFuturo, a iniciativa contou com a coalizção de diversas instituições como a Academia Brasileira de Letras, o movimento Todos Pela Educação e o Sistema CFB/CRBs que batalhou muito pela elaboração e aprovação da Lei 12.244/10 que universaliza as bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país, e que dá fundamento a essa campanha.

Além de conscientizar os cidadãos sobre a importância da biblioteca, a Campanha enfatiza que a efetividade do direito de toda escola, seja particular ou pública, ter biblioteca deve ser prioridade nacional, e alerta que há recursos públicos que podem garantir a criação e a manutenção desses equipamentos. Além da adesão crescente da mídia, o jornalista Marcelo Tas a divulgou em seu twitter e o Raí vestiu literalmente a camiseta da campanha. A seguir, Christine Fontelles, diretora de educação e cultura do Instituto EcoFuturo desde 1999, graduada em Ciências Sociais pela PUC-SP e MBA em marketing pela USP/SP, concede entrevista exclusiva ao BOB News.

BOB News O que levou e motivou o Instituto EcoFuturo a se unir com instituições ligadas à Educação para criar a Campanha Eu Quero Minha Biblioteca?



Foto: Divulgação

Christine A convicção de que a Lei 12.244/10 é um marco regulatório fundamental para a efetividade de uma educação para a leitura. É resultado de um trabalho competente e insistente de incidência em política pública, o que também é um marco na história deste País, com tão poucas experiências desta natureza, de mobilização. Estes precedentes, a

presença de organizações da sociedade civil com largo histórico em ações focadas em educação, leitura e biblioteca somados à experiência de treze anos do EcoFuturo em interlocução governamental e comunitária para contribuir com a implantação

de bibliotecas e o calendário político desde ano, marcado pelas eleições municipais, nos motivou a deflagrar a campanha. Este era o momento de nos articularmos com organizações que compartilham da mesma convicção para atuar de forma cooperada visando à efetividade da lei. A Campanha conta com a participação das seguintes organizações: Academia Brasileira de Letras, Conselho Federal de Biblioteconomia, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Rede Marista de solidariedade, Instituto Ayrton Senna, Instituto C&A, Instituto pela Corresponsabilidade na Educação (ICE), Movimento por um Brasil Literário e Todos pela Educação.

BOB News Quantas bibliotecas o Instituto já criou no Brasil e quantos bibliotecários contratou para administrar esses espaços?

Christine Contribuímos com a implantação de 91 bibliotecas abertas à comunidade em 11 estados brasileiros. Um projeto realizado em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Cerca de 25 bibliotecas estão em escolas e cerca de 37 em bibliotecas públicas. É parte integrante do projeto a realização de cursos de 32 horas em promoção de leitura e gestão de biblioteca, realizados por especialistas contratados e coordenados pela FNLIJ. Trata-se de uma formação para que pessoas possam atuar nas bibliotecas com conhecimentos básicos. Parte dos cursistas é composta de professores (1.022 mil até hoje) e há muitos que eram e são bibliotecários formados. As formações garantem que, no caso onde não há bibliotecários, aqueles que serão ou estão contratados pela Prefeitura para atuar nas bibliotecas possam realizar um trabalho de qualidade, seja relacionado à organização do acervo seja relacionado à promoção de leitura. No caso onde existem bibliotecários, o curso funciona como uma atualização e agrega referências sobre promoção de leitura, pois é fundamental desenvolver e implementar estratégias diferenciadas para cada público e localidade para o desafiador trabalho de formação de leitores, quer porque a leitura não é um valor social e as famílias não têm este hábito, quer porque vivemos em um tempo com inúmeras formas de acessar conhecimento, onde o livro (impresso ou tablet) é um deles. Atualmente existem 248 profissionais contratados e remunerados pelas prefeituras nas bibliotecas que integram o programa.



Em defesa das bibliotecas

Campanha Eu Quero Minha Biblioteca cresce em todo o Brasil

Para diretora do Instituto EcoFuturo, bibliotecário é ator fundamental na integração da biblioteca com o projeto político pedagógico das escolas

BOB News O Instituto defende a contratação de bibliotecários, pois nas entrevistas à imprensa a senhora fala de “profissionais habilitados”?

Christine Certamente. Nosso trabalho na campanha prevê, por exemplo, a divulgação da formação à distância em bacharelado em Biblioteconomia por meio da universidade aberta do Brasil UAB, o qual será ofertado por universidades públicas que já possuem o curso na modalidade presencial, que prevê que a partir do sexto mês o estudante pode atuar como estagiário em bibliotecas. É fundamental que a gente caminhe no sentido de encontrar meios de assegurar a formação e contratação de bibliotecários; assim como é fundamental que este profissional se perceba e tenha a formação adequada para a superação do desafio de formar leitores onde, num País continental como o nosso, é necessário lançar mão de estratégias afinadas com cada necessidade. Acreditamos - e buscamos viabilizar aos que atuam nas bibliotecas que integram o programa - ser fundamental que as bibliotecas estejam integradas em rede e interagindo por meio de redes sociais, que são hoje um grande cyberspaço de intercâmbio. É necessário romper o isolamento - inclusive o geográfico - para manter atualização de conhecimento e troca de experiências diretas entre todos aqueles que atuam em bibliotecas Brasil adentro. Estamos certos de que esta será a grande força e o grande diferencial do trabalho que é preciso ser realizado para romper o enorme fosso existente entre os que leem - e tem acesso a acervos diversificados - e os que não leem.

BOB News Na visão do Instituto EcoFuturo, qual o papel do bibliotecário nas escolas?

Christine Um ator fundamental na integração da biblioteca com o projeto político pedagógico das escolas, interagindo com os educadores para contribuir com o planejamento e estudar acervos que atendam às demandas das escolas. Contribuir para que o educador atue de forma autônoma, saiba identificar, com o seu apoio, os livros que precisa para os planos de aula que tem em mente. Para contribuir com que o binômio educação e literatura resulte uma equação exitosa - como é de sua natureza - e não tão "dolorosa" quanto vem sendo. E que possam ir além: atraindo a comunidade, as famílias, na formação dos leitores, na formação leitora. Por isso preconizamos que as bibliotecas em escolas se abram às comunidades, o que gera, ao mesmo tempo, maior envolvimento da comunidade com o cotidiano dos alunos e da escola e maior cobertura da biblioteca. Não temos mais tempo a perder. Cooperação é a palavra-chave quando se fala em construção das bases para uma real educação para a leitura. Para um Brasil de leitores, um Brasil Literário. E por falar nisso, vale conhecer o trabalho do Movimento por um Brasil Literário www.brasilliterario.org.br, criado sob a inspiração do querido e saudoso poeta Bartolomeu Campos de Queirós. O MBL, inclusive, integra a coalizão.

Participe também!

www.euquerominhabiblioteca.org.br

BOB NEWS

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8. Conselheiros: Cristiane Camizão Rokicki, Daniela Pereira de Sousa, Djair Rodrigues de Souza, Rosana Aparecida Ribeiro Camillo, Camila Rodrigues Garcia, Maria Ludmilla Oviedo Licas, Maria Lucia de Borba Rolim, Anderson Matias Marques, Francisco Lopes de Aguiar, Ana Teresa Vianna de Figueiredo Sannazzaro, Luciana da Silva Meira, Dolores Biruel, Wanderson Scapechi, Marcos Rogério Gonçalves e Elza Itsuko Kawara Velasque.

Coordenação do Núcleo de Comunicação da Comissão de Divulgação: Ana Teresa Vianna de Figueiredo Sannazzaro.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb.18.176)